

I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

ENEGRESER: Juventude negra, resistência e a reivindicação de uma formação antirracista.

Sessão temática 2 – A quilombagem, grupos específicos e diferenciados.

Ariane Miguel Pereira de Azevedo, (Universidade de Brasília - UnB)¹

ariazevedo2001@gmail.com

Brendha de Souza Dantas, (Universidade de Brasília - UnB)²

brendha.sdantas@gmail.com

João Pedro Xavier Gois, (Universidade de Brasília - UnB)³

jpxgois@gmail.com

Mateus Santos de Sousa, (Universidade de Brasília - UnB)⁴

mateussantos.tgp@gmail.com

Matheus de Almeida Queiroz, (Universidade de Brasília - UnB)⁵

math.daqueiroz@gmail.com

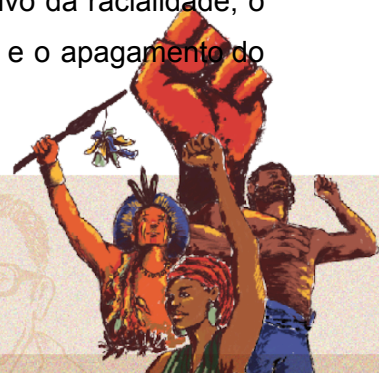
RESUMO: Este artigo apresenta um relato de experiência do coletivo EnegreSER, criado no âmbito do curso de Serviço Social da Universidade de Brasília (UnB). Estruturado em forma de relato de experiência detalha a trajetória do coletivo, os temas abordados nos encontros e as perspectivas futuras para a expansão do debate e a consolidação de uma formação antirracista.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Étnico-Raciais. Serviço Social. Formação Profissional. Grupo de Estudos.

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA.

A emergência de discussões aprofundadas sobre as relações étnico-raciais no campo do Serviço Social configura-se como uma necessidade premente diante da persistência das múltiplas manifestações do racismo na sociedade brasileira. Reconhecendo que a universidade enquanto instituição não se encontra deslocada da realidade e relações sociais, coloca-se passível de reprodução das mais diversas opressões.

A ausência de um debate aprofundado sobre a questão racial revela uma lacuna na formação em Serviço Social, contribuindo para o silenciamento e a reprodução de desigualdades raciais no ensino superior. Assim, estabelecendo um paralelo com o dispositivo da racialidade, o epistemicídio, conforme apresentado por Carneiro (2023), reforça a ausência e o apagamento do



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

conhecimento negro e, conseqüentemente, perpetua uma formação distante do debate étnico-racial. Uma vez que é no ensino superior que esse conflito alcança uma arena privilegiada, o debate étnico-racial torna-se um campo de disputa, sendo constantemente construído, reconstruído, negado ou afirmado. Portanto, o enfrentar o epistemicídio denunciado por Carneiro (2023) como um dispositivo de apagamento e silenciamento do negro no seu espaço de formação, o ensino superior pode se tornar um espaço de resistência e transformação, contribuindo para a construção de uma prática profissional comprometida com a luta antirracista.

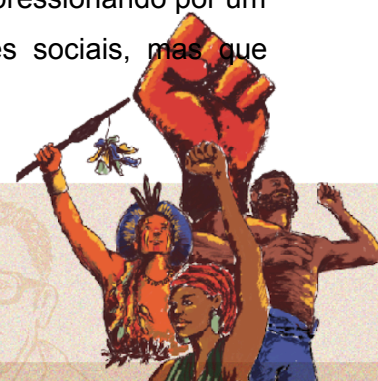
Considerando a centralidade da questão racial na compreensão das desigualdades sociais e na atuação profissional em Serviço Social, constitui-se o coletivo EnegreSER como um espaço de resistência e de produção de conhecimento crítico. A iniciativa tem como propósito suprir lacunas identificadas na formação acadêmica, especialmente no que se refere ao debate sobre as relações étnico-raciais, historicamente marginalizadas no currículo obrigatório. Composto por discentes de diferentes períodos do curso, o coletivo emerge da necessidade de aprofundar a reflexão crítica e fomentar práticas antirracistas no âmbito da formação profissional na Universidade de Brasília (UnB).

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de criação e desenvolvimento do EnegreSER, detalhando seus objetivos, a metodologia adotada e as reflexões suscitadas ao longo dos encontros.

O objetivo geral do coletivo EnegreSER, é organizar politicamente o corpo discente para impulsionar a reivindicação e a implementação de um currículo e projeto pedagógico antirracista no curso de Serviço Social da Universidade de Brasília, através da construção de um movimento estudantil articulado, politizado e engajado na luta contra o racismo estrutural e institucional.

Este objetivo geral se fundamenta na necessidade de compreender criticamente as ideias de raça e etnia e suas articulações com a formação social brasileira, reconhecendo a escravidão como herança e recriação na contemporaneidade e seus desdobramentos na identidade nacional e identidade étnica. Busca-se, assim, interpretar o racismo e seus distintos modos de abordagem, com ênfase no racismo estrutural, para então refletir sobre a forma como o Serviço Social trabalha a questão racial no âmbito da investigação científica e da intervenção profissional.

A articulação do movimento estudantil, portanto, visa transformar a análise crítica e a reflexão sobre a questão racial em ações concretas dentro da universidade, pressionando por um currículo que não apenas reconheça a centralidade da raça nas relações sociais, mas que



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

também capacite os futuros assistentes sociais a atuarem de forma antirracista em suas práticas profissionais e investigativas. Realizar este processo é de suma importância, pois afinal, nas palavras de Marx (2012) :“Cada passo do movimento real é mais importante que uma dúzia de programas”.

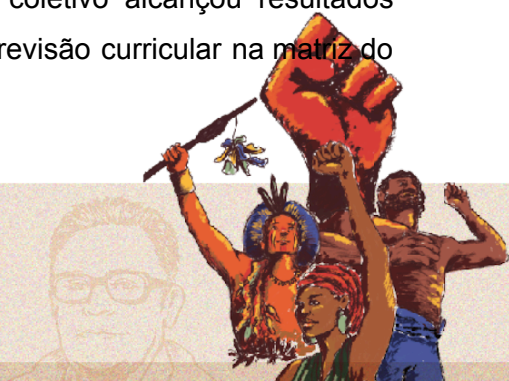
A metodologia adotada pelo EnegreSER se fundamenta em uma abordagem participativa e dialógica, que valoriza a troca de saberes e experiências entre os participantes. O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção (Mussi; Flores e Almeida, 2021).

Os encontros, com periodicidade quinzenal, são estruturados em torno dos seguintes eixos: A leitura e discussão de referenciais teóricos, na qual a cada encontro são propostos textos de autores(as) relevantes para a temática das relações étnico-raciais, abrangendo perspectivas históricas, sociológicas, antropológicas e do próprio Serviço Social. A leitura prévia dos materiais serve como base para debates aprofundados durante os encontros, estimulando a análise crítica e a construção coletiva do conhecimento; o compartilhamento de experiências e vivências, ressaltando a importância das experiências individuais na compreensão da questão racial, onde o grupo promove momentos de escuta e compartilhamento de vivências, fomentando a empatia e a reflexão sobre o impacto do racismo no cotidiano.

Fazem parte da metodologia também, a análise de produções culturais como filmes, séries e músicas, importantes ferramentas pedagógicas para ilustrar e aprofundar os debates teóricos, permitindo uma abordagem mais sensível e contextualizada das questões raciais. Todas estas bases metodológicas nos levam à articulação junto aos entes colegiados do Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília, em que o EnegreSER busca estabelecer um diálogo contínuo com o objetivo de sensibilizar a comunidade acadêmica para a importância da temática racial, e de pleitear a inserção de uma disciplina obrigatória sobre relações étnico-raciais no currículo do curso.

RESULTADOS.

Apesar de ser uma iniciativa recente e em construção, o coletivo alcançou resultados significativos no que diz respeito à mobilização estudantil por uma revisão curricular na matriz do



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

curso de Serviço Social na Universidade de Brasília, uma vez que esta reivindicação - já antiga, vale ressaltar - tem agora uma plataforma organizada e articulada intersetorialmente com os espaços institucionais responsáveis por essas decisões.

Através dos debates promovidos em reuniões, se valendo de nossas metodologias supracitadas, os participantes buscam participar ativamente deste processo de construção do coletivo, contribuindo com os relatos de suas experiências pessoais - perpassadas pelo racismo - e tornando este um espaço seguro de acolhimento para os estudantes do curso. Além disso, ao fazerem-no, dão mais força para o coletivo, que consegue realizar ações mais incisivas em torno de suas pautas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O coletivo EnegreSER representa uma iniciativa orgânica por parte dos estudantes de Serviço Social da Universidade de Brasília, dividido em duas frentes: a de **organização**, a qual os integrantes realizam trocas de vivências, debates e discussões com base em aporte teórico; e a de **mobilização**, onde o produto final destes processos citados anteriormente servem de impulso para promover a pauta de uma disciplina obrigatória sobre o processo de formação social brasileira na grade curricular do curso.

Embora engatinhe em seus objetivos, o coletivo ganha destaque crescente no cotidiano do curso, trazendo consigo a presença de um número maior de interessados na construção deste espaço. Seus resultados já podem ser observados na realidade, e sua adesão maciça representa antes de tudo que esta pauta já era anterior ao seu surgimento, o que reforça a sua organicidade.

Por isso, é necessário pensar em um projeto de mobilização e formação que vise a prática e o ensino étnico-raciais no âmbito da educação superior, com maior rigor. E, se para Carneiro (2023), “o ser constrói o não ser”, como podemos pensar em uma humanidade que não determina o destino de outro ser, mas que reconhece a consciência histórica da população negra, com o objetivo de desconstruir a estrutura racista que permeia a formação social brasileira.

Referências.



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser.** Rio de Janeiro, Zahar, 2023.

MARX, K. **Crítica do programa de Gotha.** São Paulo, Boitempo Editorial, 2012.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.**

Práx. Educ. vol.17 no.48. Vitória da Conquista, 2021. Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060 Acesso em:
28 de Abril de 2025.

**MARXISMO,
SUJEITOS HISTÓRICOS
E TERRITÓRIOS
DE RESISTÊNCIA**

CENTENÁRIO DE
CLÓVIS MOURA

**12 E 13 DE JUNHO
DE 2025
UFES - VITÓRIA**

